

# ANÁLISE DA DINÂMICA ECONOMICA DA MICRORREIGÃO DE ITAPARICA COM BASE NOS DADOS DO CENSO AGROPECUÁRIO DE 2017

---

*Data de aceite: 02/07/2025*

**Sidney Walison Santos da Silva**

### 1 INTRODUÇÃO

Conforme Correia et al. (2011), a ocupação do semiárido brasileiro, o mais populoso do mundo, iniciou-se durante o período colonial, devido à necessidade de expansão da criação de gado. Esse processo de interiorização do rebanho contribuiu para a implantação da agricultura de subsistência em áreas rurais nordestinas.

A agricultura familiar é um dos pilares do desenvolvimento rural, especialmente nas regiões semiáridas, por permitir não somente a produção econômica, mas também uma forte base social. Além disso, a agricultura familiar contribui para o abastecimento do mercado interno, e conforme aponta Silva et al. (2017), a agricultura familiar possui melhor aproveitamento das terras, apesar de não ocupar maior parte do espaço territorial rural.

Segundo dados da Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS,

2020), a economia do Sertão de Itaparica, está fortemente baseada na agricultura irrigada, com destaque para a produção de melão, melancia, tomate e cebola, além da piscicultura e caprinocultura. A região é responsável por aproximadamente 33% da criação de caprinos do estado, posicionando-se como um importante polo agropecuário. Por municípios, algumas atividades se destacam, Floresta, Jatobá e Petrolândia concentram cerca de 45% da produção estadual de melão. No setor da caprinocultura, Floresta ocupa o primeiro lugar, seguido por Carnaubeira da Penha.

Na região a agricultura familiar evidencia uma forte potencialidade, principalmente pela proximidade ao rio São Francisco, que viabiliza a utilização da irrigação para o cultivo, principalmente da fruticultura nos perímetros agrícolas localizados na região. Porém, a partir dos estudos de Aquino, Alves e Vidal (2020) a região Nordeste apesar de abarcar grande quantidade de mão de obra, a desigualdade da distribuição territorial é enorme, como também o acesso aos

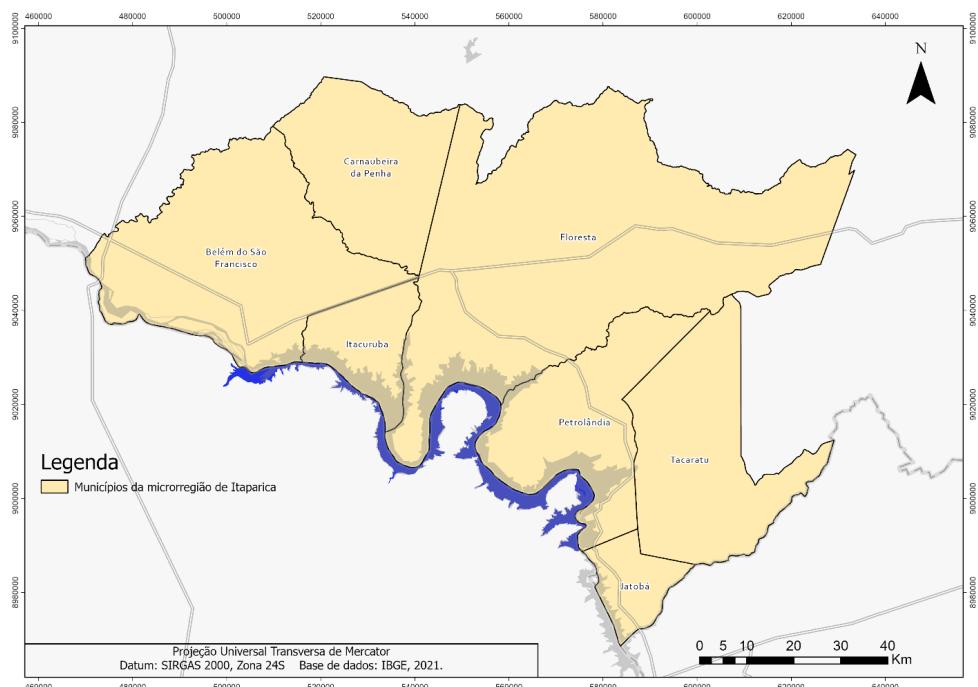
recursos e assistência técnica, como apontam Fernandes et al. (2004) e Grisa e Schneider (2014). O que impacta diretamente na qualidade dos recursos naturais da área, em estudos anterior, Lima et al. (2023) apontam que o uso extensivo da terra para pastagem, aliado à degradação ambiental e à ausência de manejo conservacionista, agrava a vulnerabilidade do solo e a sustentabilidade da produção agropecuária.

Portanto, objetiva-se com o estudo compreender a dinâmicas dos componentes da agricultura e pecuária na microrregião de Itaparica a partir dos dados do Censo Agropecuário de 2017, como também os correlacionar com o uso e cobertura realizado pelo Mapbiomas, possibilitando o entendimento da interação entre tais fatores, contribuindo para o debate sobre a vulnerabilidade das populações perante as práticas econômicas.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

A microrregião de Itaparica, localizada no estado de Pernambuco, é composta por sete municípios: Belém do São Francisco, Carnaúbeira da Penha, Floresta, Itacuruba, Jatobá, Petrolândia e Tacaratu (Figura 1).

**Figura 1.** Localização da microrregião de Itaparica – PE.



Fonte: Autores, 2024.

De acordo com o último Censo (IBGE, 2022) a região abrange população total de 137.044 de habitantes, em porcentagem da população total os municípios possuem, Petrolândia (24,93%), Floresta (22%), Tacaratu (17,44%), Belém do São Francisco (13,35%), Jatobá (10,23%), Carnaúbeira da Penha (8,93%), Itacuruba (3,12%).

Em termos físicos localiza-se na região do semiárido brasileiro, com pluviosidade irregular, com média anual, inferiores a 600 mm/a, e com predominância da vegetação caatinga, que segundo Dias (2004) está adaptada ao rigor climático da região, associados aos altos índices de evapotranspiração e temperaturas médias elevadas.

Foram utilizados dados do censo agropecuário de 2017, conduzidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para caracterizar as dimensões socioeconômicas da agricultura familiar na microrregião de Itaparica.

Aquino, Alves e Vidal (2020) apontam que o Censo agropecuário de 2017, segue os princípios estabelecidos pela Lei n. 11.326/2006 (BRASIL, 2006), para definição de agricultores familiares e os não familiares geralmente caracterizados por áreas superiores a quatro módulos fiscais, uso intensivo de mão de obra assalariada e gestão terceirizada por administradores ou capatazes.

Para a análise, o Censo Agropecuário de 2017 foi explorado por meio da plataforma Sidra/IBGE, e as informações foram tabuladas e organizadas em gráficos e tabelas. Esses dados possibilitaram a construção do quantitativo em relação aos estabelecimentos familiares e não familiares, como também a comparação com dados de uso e cobertura do MapBIOMAS para o mesmo ano, correlacionando e apontando possíveis vulnerabilidades das populações da microrregião de Itaparica.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se a partir dos dados do Censo Agropecuário de 2017, grande participação da agropecuária nos municípios da microrregião de Itaparica, que somados contém 11.541 estabelecimentos, 36.163 pessoas ocupadas e área de 311.000 hectares

E economicamente a agricultura e pecuária se destacam como principais fontes para a região, e entre 1995–2017, como observado na Tabela 1, houve oscilação no quantitativo de estabelecimentos, área (ha) e pessoal ocupado nos municípios abarcados.

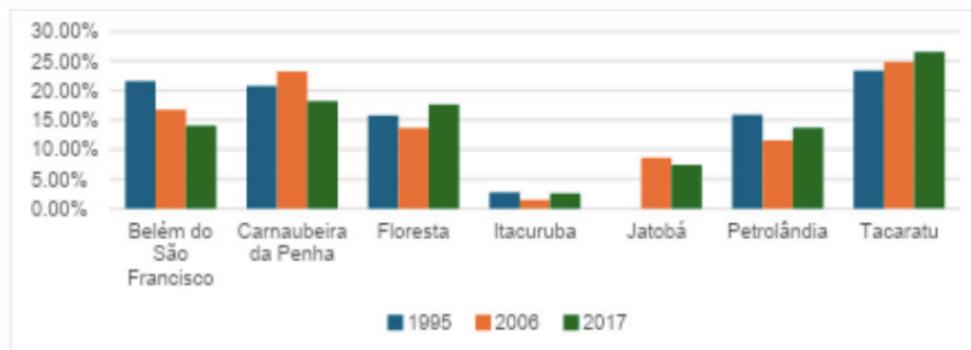
**Tabela 1.** Evolução do número de estabelecimentos, área agrícola e pessoal ocupado na agropecuária do Nordeste brasileiro –1970 a 2017

Municípios	Ano								
	1995			2006			2017		
	Estabelecimentos	Área (ha)	Pessoal Ocupado	Estabelecimentos	Área (ha)	Pessoal Ocupado	Estabelecimentos	Área (ha)	Pessoal Ocupado
Belém do São Francisco	2115	55.748	9 700	1459	34.286	5.193	1620	42.628	4.514
Carnaubera da Penha	2036	40.213	7 894	2024	49.575	9.793	2098	43.435	6.000
Floresta	1545	119.904	5 185	1191	132.078	4.124	2033	144.542	8.320
Itacuruba	268	71.564	2 650	127	11.744	580	297	20.118	578
Jatobá	-	-	-	750	5.673	2.602	853	13.468	2.838
Petrolândia	1556	15.852	5 317	1006	22.768	4.586	1579	21.774	4.421
Tacaratu	2290	30.975	6 911	2167	12.878	5.321	3061	25.037	9.492
<b>TOTAL</b>	<b>9810</b>	<b>334.256</b>	<b>37.657</b>	<b>8724</b>	<b>269.002</b>	<b>32.199</b>	<b>11541</b>	<b>311.002</b>	<b>36.163</b>

Fonte: Séries históricas dos censos agropecuários (2017).

Em relação ao número total de estabelecimentos da microrregião e a porcentagem representativa de cada município (Figura 2) foi possível observar aumento somente no município de Tacaratu de 23,34% em 1995 para 26,52 em 2017 e em Floresta com 15,75% em 1995 e 17,62% em 2017 e Jatobá com 7,39% em 2017, porém os dois últimos municípios apresentaram pequena queda de 2006 para 2017.

**Figura 2.** Evolução do número de estabelecimentos, área agrícola e pessoal ocupado na agropecuária do Nordeste brasileiro –1970 a 2017

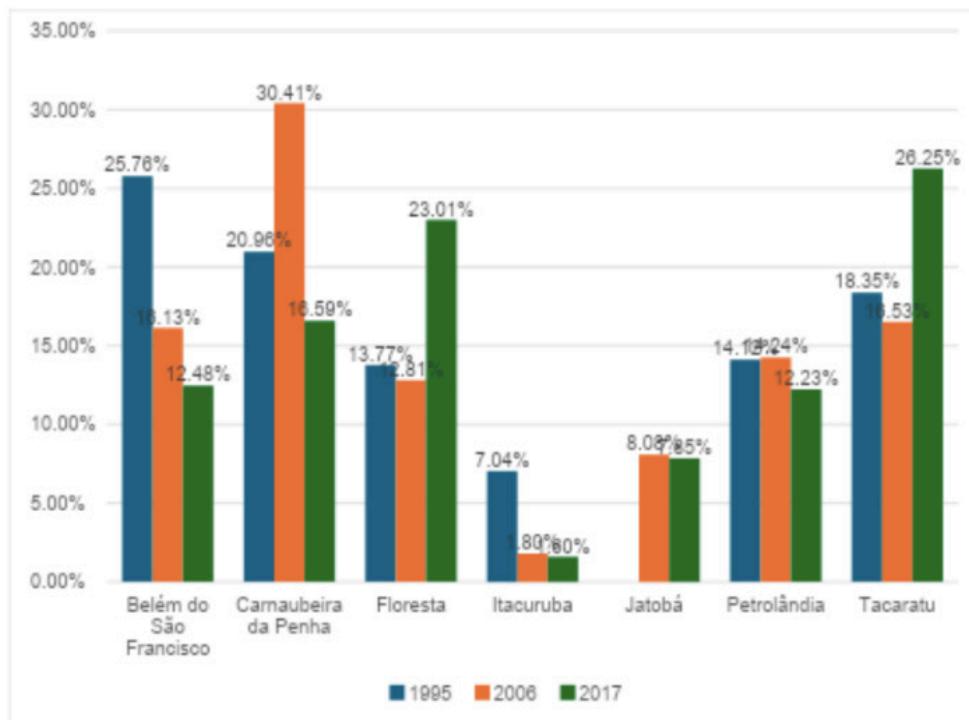


Fonte: Censo agropecuário 2017.

Os demais municípios apresentaram queda, o que pode estar correlacionado com as secas periódicas na região nordeste, como apontam Aquino, Alves e Vidal (2020), além do nível de degradação que pode estar afetando a área, com os fatores dos processos históricos, além da fragilidade natural da área.

No que diz respeito ao número de habitantes ocupados, houve uma grande variação entre os municípios da microrregião. Na Figura 3, é possível notar uma redução acentuada na porcentagem no município de Itacuruba, o que pode estar relacionado à inundações ocorridas em 1998 no antigo território de Itacuruba, o que teve um impacto negativo nas populações que foram realocadas.

**Figura 3.** Evolução do número de estabelecimentos, área agrícola e pessoal ocupado na agropecuária do Nordeste brasileiro –1970 a 2017



Fonte: Censo agropecuário 2017.

E categoricamente, no território nordestino, no final da segunda década do século XXI, a agricultura familiar se constitui na principal forma de produção e trabalho no campo (Aquino; Alves; Vidal, 2020), principalmente partindo para o interior de Pernambuco, tendo em vista o nível de urbanização que perpassa de longa distância as grandes metrópoles localizadas no litoral pernambucano.

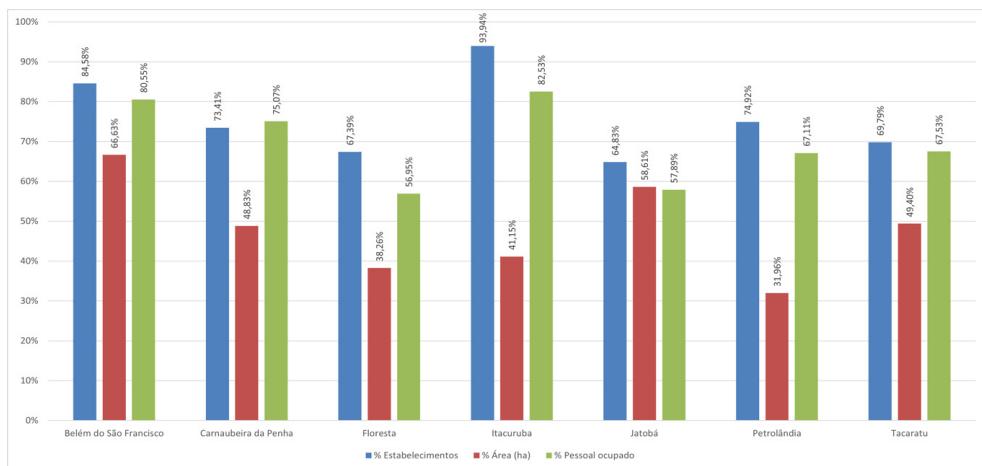
**Tabela 2.** Número de estabelecimentos, área total e pessoal ocupado na microrregião de Itaparica - PE

Tipos de agricultor	Estabelecimentos		Área total (ha)		Pessoal ocupado	
	Número	%	Número	%	Número	%
Familiar	8.426	73	140.410	45,15%	24.375	67,4
Não familiar	3.115	27	170.590	54,85%	11.788	32,6
Total	11.541	100	311.000	100	36.163	100

Fonte: Censo Agropecuário 2017.

A partir da individualização dos dados por município (Figura 4), ficou evidente a capacidade de absorção de mão de obra pela agricultura familiar, porém notou-se em alguns municípios um grande contraste entre o número representativo de estabelecimentos com a área que os abrange, sendo somente os municípios de Belém do São Francisco e Jatobá que detém maior porcentagem em relação ao quantitativo de área, com 66,63% e 58,61% respectivamente, o que evidenciou acentuada desigualdade na distribuição das terras nos demais municípios da microrregião.

**Figura 4.** Participação da agricultura familiar por município no total de estabelecimentos, área total e pessoal ocupado na microrregião de Itaparica – 2017 (Em %)



Fonte: Censo Agropecuário 2017.

Os dados obtidos sobre os tipos de atividades agrícolas e pecuárias nos municípios analisados são apresentados na Tabela 3. Na categoria de Produção de lavouras temporárias o total de estabelecimentos classificados como agricultura familiar (2.607) supera amplamente os não familiares (1.596), o município de Tacaratu-PE apresentou o maior número de estabelecimentos familiares (1.038), enquanto Carnaubeira da Penha (PE) liderou na categoria não familiares (746).

A produção de lavouras permanentes foi consideravelmente menor em comparação com as lavouras temporárias, Agricultura familiar (728), elevado número em comparativo

com a classe Não familiar (260), com Petrolândia com maior número de estabelecimentos Familiar (422) e Não familiar (126).

**Tabela 3.** Tipo de produção e quantitativo de estabelecimentos dos municípios da microrregião de Itaparica.

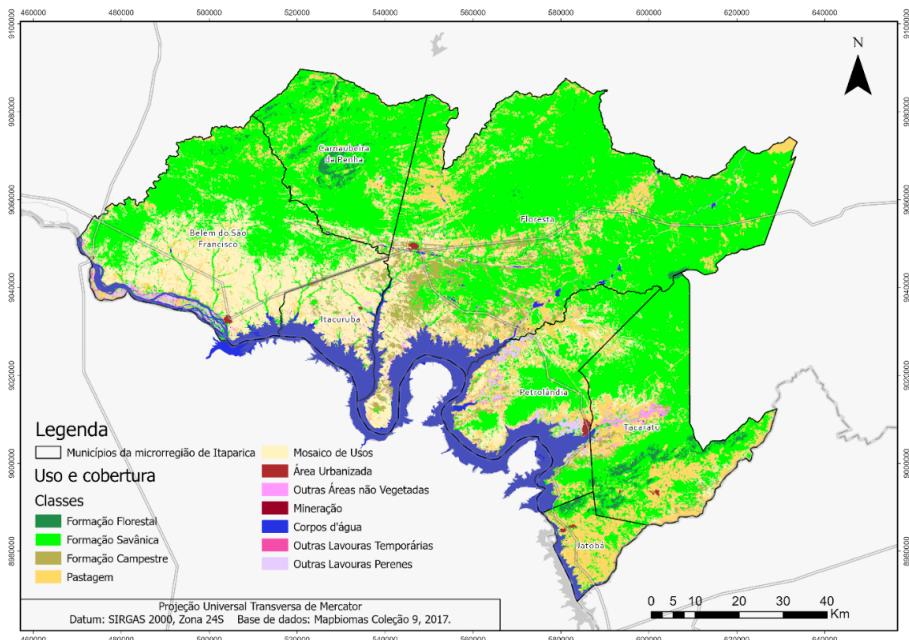
Produção de lavouras temporárias			Produção de lavouras permanentes			Pecuária e criação de outros animais		
Município	Familiar	Não familiar	Município	Familiar	Não familiar	Município	Familiar	Não familiar
Belém do São Francisco	429	73	Belém do São Francisco	74	27	Belém do São Francisco	789	142
Carnaubeira da Penha	224	746	Carnaubeira da Penha	38	24	Carnaubeira da Penha	691	283
Floresta	282	87	Floresta	7	3	Floresta	1041	567
Itacuruba	35	1	Itacuruba	12	-	Itacuruba	143	10
Jatobá	163	58	Jatobá	10	21	Jatobá	331	173
Petrolândia	436	116	Petrolândia	422	126	Petrolândia	285	124
Tacaratu	1038	515	Tacaratu	165	59	Tacaratu	881	336
TOTAL	2607	1596	TOTAL	728	260	TOTAL	4161	1635

Fonte: Censo Agropecuário 2017

A pecuária mostrou maior presença na agricultura familiar (4.161 estabelecimentos), com destaque para Floresta (PE), que concentrou o maior número de estabelecimentos familiares (1.041) e Não familiar (567). Martins et al. (2011) enfatizam o grande aumento participativo da cultura de caprinos na região de Itaparica, em 2005 passando a ser a terceira maior microrregião produtora do Brasil.

E a partir dos dados de uso e cobertura coletados através do MapBIOMAS (Figura 5) tornou-se possível a visualização espacial e a comparação entre os dados do Censo 2017 e do uso e cobertura do mapBIOMAS.

**Figura 5. Uso e cobertura da terra dos municípios da microrregião de Itaparica.**



Fonte: MapBiomas Coleção 9, 2017.

Observou-se grande área ocupada pelo Mosaico de Usos (Agricultura e Pastagem) e a classe Pastagem individualizada, o que corrobora com dados do censo agropecuário de 2017, onde destinam grande parte quantitativa de estabelecimentos voltados à pecuária (Figura 6), sendo Floresta maior produtor destinado a caprinocultura da região (SEMAS, 2020).

**Figura 6. Imagens relativas à caprinocultura na microrregião de Itaparica.**



Fonte: Autores, 2022

Porém um dado preocupante é em relação a falta de orientação técnica profissional recebida pelos agricultores familiares, Aquino, Alves e Vidal (2020) apontam que 92,7% do total de agricultores familiares da região nordeste não recebem assistência técnica, e o diagnóstico para a microrregião de Itaparica não é diferente (Tabela 4), com 92,5% dos estabelecimentos familiares e 93% não familiar, não recebendo assistência técnica profissional, o que intensifica problemas relacionados a estrutura e ambientais.

**Tabela 4.** Número de estabelecimentos agropecuários com e sem assistência técnica

Município	Agricultura não familiar		Agricultura familiar	
	Recebe	Não recebe	Recebe	Não recebe
Belém do São Francisco	36	219	87	1278
Carnaubeira da Penha	2	555	3	1538
Floresta	44	621	135	1233
Itacuruba	3	15	54	225
Jatobá	27	273	26	527
Petrolândia	58	338	99	1084
Tacaratu	37	887	224	1913
<b>TOTAL</b>	<b>207</b>	<b>2908</b>	<b>628</b>	<b>7798</b>

Fonte: Censo Agropecuário 2017 (IBGE/SIDRA, 2019)

A partir disso, problemas relacionados a conservação dos terrenos, principalmente a degradação ocasionada pela erosão foram observados por Lima e Silva (2022) e Lima et al. (2023) apontando alto índice de feições erosivas nos diferentes municípios da microrregião, que são intensificados pela ação antrópica, ou seja, contribuem ainda mais para a vulnerabilidade da população, principalmente de agricultura familiar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos dados do censo agropecuário para a microrregião de Itaparica, é evidente a importância da agricultura e pecuária, principalmente advinda de estabelecimentos familiares para a economia, não só para a microrregião, como também para economia estadual. Porém a partir da análise do uso e cobertura e a correlação do recebimento de assistência técnica profissional, evidencia uma precarização e aumento da vulnerabilidade dessas populações, que pode correlacionar-se com a diminuição dos estabelecimentos expostos desde 1995.

Dos sete municípios, quatro deles (Belém do São Francisco, Itacuruba, Floresta, Carnaubeira da Penha) localizam-se no núcleo de desertificação de Cabrobó, expondo a grande vulnerabilidade em relação as práticas agropecuárias para a região, tornando-se importante práticas de manejo conservacionista, como também uma maior assistência profissional.

Ficou evidente a relevância nacional do município de Floresta na pecuária de caprinos, porém é necessário atenção, pois de acordo com os estudos expostos da Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade, assim como o mapeamento de uso e cobertura, evidenciam a grande vulnerabilidade da retirada da vegetação nativa para a substituição por pastagem, o que potencializa processos de degradação dos solos.

Portanto, estudos que evidenciam a relação dos estabelecimentos agropecuários na microrregião, contribuem com a compreensão e formas de planejamento que possam mitigar problemas ambientais decorrentes da vulnerabilidade natural das áreas intensificadas pelo uso antrópico. Favorecendo a diminuição de vulnerabilidades, principalmente para a agricultura familiar.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, J. R.; ALVES, M. O.; VIDAL, M. F. AGRICULTURA FAMILIAR NO NORDESTE DO BRASIL: UM RETRATO ATUALIZADO A PARTIR DOS DADOS DO CENSO AGROPECUÁRIO 2017. Revista Econômica do Nordeste, [S. l.], v. 51, n. Suplemento Especial, p. 31–54, 2020. DOI: 10.61673/ren.2020.1271. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/revista/ren/article/view/1271>. Acesso em: 1 dez. 2024.

ARANHA, A. V. Fome Zero: Um Projeto Transformando em Estratégia de Governo. In: SILVA, J. G.; GROSSI, M. E.; FRANÇA, C. G. (Org.) Fome Zero: A experiência brasileira. Brasília : MDA, 2010.

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 jul. 2006.

CORREIA, R. C.; KIILL, L. H. P.; MOURA, M. S. B.; CUNHA, T. J. F.; JÚNIOR, L. A. J.; ARAÚJO, J. L. P. A região semiárida brasileira. In: VOLTOLINI, T. V. Produção de caprinos e ovinos no Semiárido. Petrolina: Embrapa Semiárido, 2011

DIAS, C. R. Conflitos de uso e ocupação do solo na área de preservação permanente da barragem de Itaparica: Estudo de caso dos municípios Pernambucanos. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, 2004

FERNANDES, B. M. Questão agrária: conflitualidade e desenvolvimento territorial. 2004.

FERNANDES, B. M. Questão agrária: conflitualidade e desenvolvimento territorial. 2004.

GRISA, C.; SCHNEIDER, S. Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015.

LIMA, M. R. M.; SILVA, S. W. S.; ANÁLISE DA EROSÃO NO PERÍMETRO IRRIGADO DE ICÓ-MANDANTES NO TRECHO SUBMÉDIO DO RIO SÃO FRANCISCO – PERNAMBUCO (Trabalho de Conclusão de Curso). 2023.

MARTINS, E. C.; GARAGORRY, F. L.; CHAIB FILHO, H.; GUIMARÃES, V. P. Evolução e dinâmica das populações de caprinos e ovinos. In: VOLTOLINI, T. V. Produção de caprinos e ovinos no Semiárido. Petrolina: Embrapa Semiárido, 2011

SEMAS. Zoneamento das áreas suscetíveis à desertificação do estado de Pernambuco. Recife: SEMAS, 120p. 2020